

## *Mensagem de S. Ex.º o Presidente da República à Nação no regresso da sua triunfal viagem ao Brasil*

Regresso do Brasil na convicção plena de que a visita do Chefe do Estado será um acontecimento histórico de incalculáveis benefícios para as duas Nações irmãs.

Na verdade, tal como sucedeu durante as visitas dos dois presidentes a Portugal, em que toda a Nação aclamou vibrantemente o Brasil, assim também o povo brasileiro se ergueu unânime para homenagear a velha Nação que é pátria da sua pátria e fê-lo com calor e entusiasmo sem reservas!

Excedendo tudo quanto se poderia esperar de melhor, os brasileiros manifestaram, com exuberância, que a sua amizade fraterna e o desejo de servirem a comunidade à qual pertencemos se tornam cada vez mais viva e forte, seja nas relações entre as duas nações e pelo que respeita aos estatutos dos seus nacionais, seja na larga projecção internacional que de justiça lhes compete.

Estes sentimentos acham-se bem radicados em todas as camadas da sociedade brasileira, pois com todas elas o Chefe do Estado teve oportunidade de conviver e apreciar os requintes da sua hospitalidade.

Foi uma longa jornada a que acabamos de fazer através do imenso território brasileiro — realização do génio lusiada — e pudemos verificar que em todas as partes as populações sentem a necessidade de levar tão longe quanto possível a unidade luso-brasileira.

Compete agora aos respectivos governos tomar as suas decisões, seguros como estão, de contarem com o entusiástico apoio dos seus povos. Por mim não tenho dúvidas que assim sucederá. Sei que é esse o firme propósito do governo português.

E terminada a viagem, allás a visita, que me deixou recordações inesquecíveis, só me resta dizer à Nação de que sou simples mandatário: Missão cumprida.

## Sumário

(Todos os artigos são de exclusiva responsabilidade dos seus autores.)

- Mensagem de Sua Excelência o Presidente da República à Nação no regresso da sua triunfal viagem ao Brasil.
- A Administração de Cabo Verde apreciada através dos contos de 1955 — Coronel Ricardo Vaz Monteiro.
- Ideias, figuras e factos — Nuno Miranda — A. C. Monteiro Leite.
- Sua Excelência o Presidente da República pisa novamente terras de Cabo Verde — O. Levy.
- Documentário.
- Sua Excelência o Ministro dos Negócios Estrangeiros em Cabo Verde.
- 1.º Salão fotográfico de Cabo Verde.
- Pesca e conservas — Eloy Neves.
- O rapaz doente — Gabriel Mariano.

Publicação criada pela Portaria n.º 3.847, de 28 de Janeiro de 1950

ADMINISTRAÇÃO E DIRECÇÃO DO DIRECTOR TÉCNICO  
DA IMPRENSA NACIONAL  
DR. BENTO LEVY



# Pesca e Conservas

A propósito do «V Congresso Nacional das Pescas»

Por ELOY NEVES

Em Cabo Verde existem problemas de grande interesse para a sua economia que não são estudados, ou melhor, que não tem merecido a devida atenção das entidades competentes e o interesse dos a eles directamente ligados. É o caso das indústrias de pesca e conservas de peixe. Por vezes temos tido o propósito de chamar a atenção de uns e de outros (entidades e interessados) e a resposta continua sendo a indiferença de todos, razão por que, apesar de sabermos haver entre a classe industrial pessoas capazes de mais e melhor dizerem, voltamos à carga com o pensamento na seguinte passagem do preâmbulo de um Decreto publicado em 1942: «Cabo Verde tem de produzir o que puder e ir buscar ao mar não apenas o sal, mas também, em maior quantidade, peixe, de que as suas águas são abundantes».

Sob a presidência de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Marinha, reunir-se á em Angola, de 27 de Setembro a 7 de Outubro do corrente ano, o «V Congresso Nacional das Pescas». Os trabalhos do Congresso serão de importância nunca igualada porque tomarão parte neles delegados da Metrópole, das Ilhas Adjacentes e de todas as Províncias Ultramarinas. Os assuntos serão discutidos com vista a um perfeito aproveitamento das riquezas piscícolas. Não sabemos se já foi feita a escolha da Delegação de Cabo Verde, mas julgamos que ela deverá recair sobre entidades ligadas directamente às indústrias de pesca e conservas, portanto com a obrigação de conhecerem as nossas necessidades, possibilidades e aspirações. Tanto a indústria de pesca como a de conservas, intimamente ligadas, vivem entregues aos seus próprios destinos, sem a orientação que seria de esperar de uma das principais, se não a principal, fonte de riqueza de Cabo Verde. As conservas de peixe são de há muito o mais alto valor da exportação caboverdeana e a pesca pode ocupar muitos braços.

O «Rádio Barlavento» deu-nos a importante notícia de ter chegado a S. Vicente o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Herculano Vilela, especializado em biologia-marítima. Esta

notícia representa o interesse que ao Governo da Nação está merecendo o sector da nossa actividade e outra coisa não será de desejar senão a boa compreensão de todos no sentido de facilitar a missão do referido cientista, com sacrificios se necessário, a bem dos interesses gerais.

Com o propósito de fornecer algumas notas à Delegação de Cabo Verde ao V Congresso Nacional das Pescas, aqui deixamos a nossa humilde opinião sobre o que julgamos necessário para o indispensável e urgente desenvolvimento da pesca e conseqüentemente maior expansão industrial dos produtos do mar. Estamos certos de que a nossa opinião é apoiada pelos industriais nossos conhecidos e possivelmente por aqueles que não temos a honra de conhecer. Se assim não acontecer, aceitaremos sem reservas e com os melhores agradecimentos, as opiniões mais autorizadas.

## Pesca :

- a) Estudos sobre temperaturas das águas, salinidade, correntes, migrações dos cardumes, planckton, etc., etc ;
- b) Localização de pesqueiros, tipos de embarcações, aparelhagem, etc. ;
- c) Educação técnica do pescador, alimentação, assistência social, obrigações e direitos, regulamentares, etc. ;
- d) Facilidade de capitais em condições aceitáveis e para amortização a longo prazo para a aquisição de barcos-motorizados, rês, passagens a pescadores especializados, a exemplo do que se faz na Metrópole ;
- e) Criação de «Escolas de Pesca» ;
- f) Construção de desembarcadouros de pescado e aparelhagem para uma melhor facilidade de trabalhos ;
- g) Exploração da pesca de cetáceos, crustáceos e esquálos ;
- h) Aproveitamento das algas.

## Conservas :

- 1) Estudos sobre a possibilidade do aproveitamento de espécies que a técnica aconselhar para a fabricação de tipos de conservas baratas para mercados pobres ;



- 2) Extracção de sub-produtos (farinhas, óleos, etc.) em larga escala;
- 3) Estudos sobre mercados para a colocação dos produtos.

No ano de 1956 Angola exportou 77.703 toneladas de farinhas de peixe e somente 1.774 toneladas de conservas. Quer dizer; aos sub-produtos foi dispensado mais interesse ou a pesca para o efeito foi mais favorável.

As conservas em azeite de «atum-albacoras» de Cabo Verde são exportadas para a Itália por intermédio de exportadores metropolitanos. O mercado italiano procura pagar o menor preço possível por saber que é ele o exclusivo comprador dos formatos grandes. Por outro lado, a concorrência dos produtos de Açores, Angola, etc., com a agravante da Noruega ter passado a invadir a Itália de atum congelado, corre para especulações e consequente aviltamento dos preços. O mercado americano que é de vasto consumo podia absorver as produções de Cabo Verde, mas as modalidades impostas não interessam a uma indústria que vive Deus sabe... A Inglaterra, conforme autorizada opinião, seria um bom mercado para o atum da Africa Portuguesa. Outros mercados, nomeadamente a Bélgica e a Alemanha na Europa, alguns de Africa e América Central, seriam possivelmente compradores vantajosos para os produtos de Cabo Verde. Procurar novos mercados para a colocação das nossas conservas é uma das grandes necessidades da indústria.

Devemos ter sempre presente que a população do Mundo aumenta de uma forma

fantástica e que o mar abrange 75% da superfície do globo. Dizem os homens que se dedicam aos problemas de alimentação e ligados à F. A. O. que a solução está na exploração do mar, grande dávida que a Natureza ofereceu à humanidade. Olhemos, pois, para as possibilidades que os mares de Cabo Verde oferecem.

Nós temos a opinião de que nos tempos que vão correndo não é possível fazer-se coisa alguma sem uma conveniente organização. A indústria de conservas de Cabo Verde precisa ser orientada dentro dos princípios do corporativismo. Existem associações denomina'as de «Associações Comerciais, Industriais e Agrícolas.» Que sejam dentro delas criadas secções industriais representadas por industriais competentes e capazes de promoverem a criação de Grémios em Barlavento e em Sotavento.

Em mesa redonda, cara-a-cara, devia-se convidar todos os interessados nas indústrias de que vimos tratando a estarem presentes para o estudo do conveniente condicionamento industrial a adoptar. Cabo Verde é pequeno para suportar as consequências de uma exploração desregrada sem correr sérios riscos. Tratando-se de indústria de alimentação o bom nome que os produtos de Cabo Verde alcançaram nos mercados consumidores a custa de esforços e sacrifícios vários por parte dos industriais mais antigos, não pode ficar entregue ao acaso. É indispensável e urgente uma conveniente legislação sobre o assunto, evidentemente depois de ouvidas as partes interessadas.

Agentes para Cabo Verde:

ANTÓNIO PAIXÃO LD.<sup>a</sup> — Ilha do Sal

Os trabalhos de revelação e cópias são expedidos no próprio dia e os de ampliação dois dias depois

Os preços dos trabalhos fotográficos são os de Lisboa

